

Caderno Literário



Abilio Pacheco
Ana Ventura
Anai Caminha Rossa
Ada Lima
Agatha Dystant
Alessandra Cezarini Araújo
Antenor Rosalino
Antonio Canuto
Artur Pereira dos Santos
Alessandro Reiffer
Bibiana Lubian
Bernardo Almeida
Bruno Vargas
Carlos de Hollanda
Carla Ribeiro
Cherry Blossom
Cislaine Bier
Carlos Eduardo Bonfá
Conceição Pazzola
Claudio Carlos
Claudette Grazziotim
Claudia Benegas
Deo Sant'Anna
Débora Villela Petrin
Douglas Tedesco
Daniel Muñoz
D'anton Medrado

Dimythryus
Evanise Bossle
Elisabete Antunes
Eduardo Araújo
Eduardo Amaro
Eliane Alves de Souza
Fabio Saitta
Flavio Jeronymo
Fabio Daflon
Gabriella Slovick
Geraldo Reis
Gustavo Gollo
Guilherme Rebelo
Graça Brito
Giulia Dummont
Gerci de Oliveira Godoi
Glauco II
Geslaney Brito
Guilherme da Silva
Herick Montenegro
Heloisa Galves
Hermano Guimarães
Hercília Fernandes
Humberto Firmo
Jose Nedel
Josnei Weber
Ju Armos

Karenina Marzulo
Lari Franceschetto
Ligia Lacerda
Lymey Myery
Mara Luz dos Santos
Mário Feijó
Marcelo Novaes
Miguel Ricardo
Márnei Consul
Micheli Zamarchi
Moises Silveira
Neuza Pinto Nissen
OTheorein
Pássaro Preto
Paulo Valoto
Pássaro Preto
Pollyanna Gracy Wronski
Remisson Aniceto
Rodrigo Cancelli
Ronaldo Campello
Sandra Tavares
Sandra Veroneze
Solrac Resel
Solange Rodriguez
Swani Cristini Castilho
Taninha Nascimento
Thackyn
Vitória Rocha

Editorial

Onde moro, da sacada, é possível admirar uma árvore que com a chegada da primavera está abandonando a secura de seus galhos para deixar crescer o verde. As folhas ainda estão pequenas, tímidas, e graciosamente elevam-se. Crescem na direção do céu.

É deste lugar da casa que brotam meus melhores pensamentos e sentimentos, seja pela companhia de um bom livro, ou de uma boa música, das minhas gatinhas felinas ou, simplesmente, pela contemplação da árvore. É ali que gosto de observar o pôr-do-sol, fazer minhas refeições, namorar a vida e, tanto quanto possível, planejar meus afazeres.

Outro dia, enquanto ali fazia nada e portanto havia cancha para os pensamentos correrem, lembrei da afirmativa de uma amiga minha, poeta, sobre a inutilidade da poesia. “Poesia não roda engrenagens, não dá dinheiro, não enche barriga e não está no dia-a-dia das pessoas. A poesia só encontra espaço depois de todas as necessidades satisfeitas e mesmo assim são poucos que a apreciam. É preciso sensibilidade, uma certa estatura cultural, dinheiro - e tempo”.

Duro, não?

Ela tem razão, em partes. O fato de ser poeta não sei se constitui agravante ou paliativo para as afirmativas. Está correta a avaliação de que em um país como o Brasil a poesia não é fonte de riquezas, não irriga a economia. Mas quem disse que é pra isso que a poesia serve? Para satisfazer essas necessidades já existem as profissões, as heranças, os ganhos nas loterias...

A poesia está para além das necessidades físicas, biológicas, fisiológicas. Ela atende aos apelos da alma. Está mais para as folhas da árvore que aprecio da minha sacada, que se elevam, do que para suas raízes. Evidentemente, todo artista gostaria que sua arte fosse fonte de sua sobrevivência e essa é uma possibilidade concreta; porém folhas são folhas e raízes são raízes e, para o ser humano, abdicar de uma ou de outra é entregar-se à secura dos galhos...

Sim, isso é um apelo: nunca deixem de escrever poesia, mesmo que seja somente à noite, depois de ter passado o dia criando peças publicitárias, enchendo tanques de gasolina, aplicando vacinas em crianças, dando aulas ou qualquer outra atividade profissional...

Combinado?

Sandra Veroneze
Editora



Índice

- 04 / Horas passadas
05 / Olho
06 / Take de segunda-feira
07 / Passeio de bonde
08 / Anjo
09 / Pela cidade sem contorno
10 / O vento que vem do leste
11 / Reflexões no baile das chamas azuis
12 / O tempo
13 / Marcha fúnebre
14 / Make Up
15 / Augusta
16 / Alma
17 / Lítania
18 / Olhos de exílio
19 / Anseio
20 / Silêncio
21 / Silêncio
22 / Vivendo
23 / Catarro
24 / Brasil dos meus amores
25 / Lição de amor
26 / Fidelidade
27 / Amor insano
28 / Maquiagem
29 / Somos nós
30 / Da partida
31 / Deus
32 / Quando
33 / Sede
34 / Ventania
35 / Homeless
36 / O casual
37 / Mergulho
38 / Para uma fã dos três tenores
39 / Translúcida
40 / A magia das águas
41 / Simples gestos
42 / De como eu pirei por pular
tanto sobre uma cama elástica
43 / O remanescente
44 / Pro seu dia
45 / Tela inacabada
46 / Curruscante
47 / Gramata-me
48 / Desconstrução
49 / Para dispensar análise
50 / Mate, morra!
51 / Te navego como a um rio
52 / Grande Margot
53 / Quatro ventos
54 / Manifesto calango
55 / Conflito distributivo
56 / Indecisão
57 / Menino de Deus
58 / O folego da liberdade
59 / Uni (versos)
60 / Fuga
61 / Um tolo ato bravo
62 / Nosso amor
63 / Solidão é perder-se no outro
64 / Vermelho
65 / Majestade
66 / Destino
67 / Tic-tac não
68 / Vivendo
69 / O poeta
70 / Tu em mim
71 / Onde estás, Evanildes?
72 / E a partir daquela hora
73 / Êxtase
74 / Herança
75 / Templo de ilusões
76 / Navegador
77 / Partitura
78 / Fêmea
79 / Filosofia
80 / O que há de melhor
81 / Espelho da alma
82 / Imaginável esperança
83 / Noites e desejos
84 / O amor



Horas passadas

Abílio Pacheco

Eu andava sozinho
nos jardins da minha memória
tentando sentir o perfume
das flores murchas no tempo.

Havia uma ironia colorida
nas folhas espalhadas pelo chão
e uma tristeza profunda
onde antes havia uma rosa.

Hoje... nenhuma abelha me traz
as flores murchas no tempo,
horas que não voltam mais.



Olho

Ana Ventura

olho no olho do olho
da vida na ilha da vida

silêncio do passo
quando o que não está
é o que vejo



Take de segunda-feira

Ada Lima

É cinza
apesar do sol.
Pássaros bocejam
gatos alongam o espinhaço
veículos rasgam o vento
escarpins ferem o asfalto.
Na praça
colegiais virgens
suspendem as saias e
mostram os joelhos:
os meninos querem mais.



passaieio de bonde

Agatha Dystant

a vigília é do sono a luz do fantasma
cuja satisfação é a de permitir
que a pessoa adormeça sofrendo de asma,
o que é pouco provável de se conseguir

a mulher é pro homem o vício da espera
e sem ela, pudera o macho sorrir;
mas ninguém é obrigado a dizer que tolera
o que a vida nos manda aceitar e seguir

o morcego é do sangue o parceiro primeiro;
o vampiro se esforça sem o conseguir.
e há coisas na vida que são por inteiro,

como há outras que nunca o irão atingir.
e é por isso que digo que sou passageiro
enquanto o motoneiro do bonde existir...



Anjo

Alessandra Cezarini Araújo

Tantas palavras bailam em minha mente
Melodia da vida
Neste mar de sentimentos
Acorde aos meus ouvidos
Sintonia perfeita
Poesia!
Conceito divino
Dimensão sem medida
Anjo!
Que penetra em minha alma
Que brilha em todas as estações
Mergulho em ti
Despertando emoções.
Luz dos meus dias
Entre flores e nuvens
Sonhos e amores
Nuances de cores!!!



Pelas cidades sem contorno

Anai Caminha Rossa

Pelas cidades sem contorno
Eu dissipo sonhos
Meu caminho é andante
Assim como o vento inquietante.
Sou sombra de dúvida
A vagar pelos becos e ruelas
A dúvida do instante
Momento sem oportunidade
Eu caminho sem rumo
Pelas cidades sem contorno.



O vento que vem do Leste

Antenor Rosalino

Vem o vento num arrulho
Trazendo manso frescor...
Aliciando as rosas e antúrios
Com doces uivos e olor!

Bem sei, esse ar envolvente,
Tão etéreo que enternece,
Vindo assim tão mansamente...
Esse vento vem do leste!

Nos lagos dançam os cisnes
Flertando as flores silvestres;
Em meus olhos brotam risos
Sentindo o vento do leste!

Envolvendo espaços vácuos
Em rito com a natureza em festa,
Ameniza o pranto inócuo
O vento que vem do leste!

Não temo procelas que passam
Ameaçando a flor bela,
Pois logo bons ventos retornam
Trazendo do leste o sol belo!

Passam as estações como um sonho...
Num sopro tristonho enturvecem!
Meu lenitivo e consolo
É o vento que vem do leste!

O sol cintila sempre em riste
Vindo também lá do leste...,
E meus olhos ficam tristes
Ao vê-lo morrer no oeste!



Reflexões no baile das chamas azuis

Antonio Canuto

acende a luz sideral do quarto
e ilumina meu sonho:
incendiar as estrelas
e ficar olhando as chamas
refletidas nas contas negras
que são teus olhos

dançar ao som de ocultas melodias
cantar a surreal balada
de um contemplador de estrelas
capturar cometas
dentro de teus olhos serelepes

recostar-me num canto da madrugada
e ouvir o vento no silêncio do cais

a sonoridade de meus passos
pelas ruas molhadas...
um anjo drogado pela cidade
viciado no hábito da noite
e na procura do infinito...



O tempo

Artur Pereira dos Santos

Se pudéssemos,
ao fechar as mãos, segurá-lo.
Ao fechar os olhos,
ver o quanto ainda nos resta.
Ao caminhar apressado,
ultrapassá-lo.
Ao correr desesperado,
saltar sobre o abismo,
que para o fim se presta.



Marcha fúnebre

Alessandro Reiffer

meus olhos-clima de fim
fim-lábio negro de lua
lua que rosa meus lagos
lagos de valsas aos gritos
gritos com sono no sangue
sangue de pulsos me selam
selam meus braços e caem
caem os abraços na luz
luz que te perco e me sonha
sonha em teu canto entre noite
noite tua alma me espia
espia orando e de beijos
beijos de fim nos meus olhos



Make Up

Bibiana Lubian

Desenho necessário para equilibrar uma simetria caótica.
O make up e o pó de arroz não foram aplicados,
Simplesmente para salientar uma textura de porcelana.

Sim para apagar as inchações desiguais,
Causadas pelo sono da noite perdida.

Alisando assim os pronunciados sulcos desenhados por pesadelos
Reformando os contornos e as superfícies das maçãs do rosto,
Extinguimos as contradições e os conflitos,
Prejudicados pela clareza das linhas da face.
Perturbadas pela pureza de suas formas.

É preciso redesenhar o rosto,
Alisar a fronte ansiosa,
Separar os cílios esmagados.
Desgastar os traços de secretas lágrimas interiores.

Acentuar a boca como se fosse uma tela,
Como um modo de conservar seu sorriso luxuriante!
As desordens do rosto, cabelo e roupa,
Uma fissura por onde explodir ?

Agora no espelho,
Um rosto excitado, de olhos claros.
Sorrindo, liso e lindo...

Os múltiplos atos de compostura e artifício,
Apenas lhe dissolvem as ansiedades.
Para que possa agora sentir-se preparado e enfrentar o dia.

Afinal, uma roupa também é uma mudança,
Uma disciplina é a armadilha que uma vez adotada pode influenciar o
próprio autor...



Augusta

Bernardo Almeida

A avenida é paulista
Mas os pedestres
São de todos os lugares
Cruzam-se, debatem-se e ignoram-se
Em buzinas de sirenes de ambulâncias de polícias
E, do alto, a dupla hélice metálica
Dos helicópteros alternam-se e assistem
Ao drama do cotidiano
Cada vida é uma remessa de jornal encalhado
Um relógio adiantado
Em um braço sempre atrasado
Nas esquinas urbanas, afeto é silêncio
E respeito é indiferença
No escritório, a ansiedade
Espera pelo happy hour do dia
"Talvez amanhã, quem sabe..."
Oitenta leões e uma força
O dinheiro é o marca-passo
E a apatia é conivente com a bravura
No espaço em que a convivência
É um ato de loucura
Há arte no teto
Um painel em tons de cinza
Anuncia qualquer coisa indefinida
Uma chuva ácida de melancolia cosmopolita
Mas não sobra tempo para detalhes
E cada um é só, mais uma triste interrogação
Que tenta ganhar a vida
Em um dia de um segundo
Numa extraordinária correria comum
Enquanto os monumentos observam estáticos
A genérica beleza da arquitetura humana
Projetada e talhada em concreto e carne
Marcando no mapa as luzes esfumaçadas
De uma ilha de calor carcinogênico
No espetáculo diário dos artistas dos semáforos
E na esmola dada por compensação
O progresso que conheces não tem nome
Malmente aprendeu a ler
Mas é pós-doutor em cálculos de estatística
E cedo ou tarde
Inevitavelmente irá subtrair você



Alma

Bruno Vargas

Gemidos vorazes.
Eles me intimidam
e quando comem meu cérebro
vejo que se enganam
e digerem minha alma.



Litania

Carlos de Hollanda

Mulher
esse nome em presença
e já distante
esse rastro
essa busca
essa tormenta
a visão que aparece
e não me chama
o princípio de um sonho
e o pesadelo
que seqüestra o primeiro
e me confunde
no rasilho da ausência
que me espreita
essa véspera em espera
que corre
e hoje escorre impossível
impassível
e ainda assim
em permanências insiste
ressuscita o fascínio

E me deixa.



Olhos de Exílio

Carla Ribeiro

Fixa-te na minha luz
Como num espelho traçado por dentro dos meus olhos
Em estradas de um labirinto para o além.
Dorme no sangue que se derrama das minhas veias
E encontra-te à luz do meu corpo,
Vampírico nexo plantado no fluido de mim.
Vem ver a hora da partida estendida na minha pele
Que parte em peregrinação para as terras do exílio
Como um espaço sem memória
E desperta na luz da minha alvorada crepuscular,
Como uma palavra adormecida nas minhas derivações
Que desabrocha no torpor de uma flor morta no chão.



Anseio

Cherry Blossom

Um desejo
Aflora à pele
Uma nota de amor
Um vislumbre
Anelos de flor e perfume
Num campo inóspito
O rebento
De um fruto seco
Sonha primaveras



Silêncio

Cislaine Bier

Chegou o grande momento
Da despedida, momento triste
Que não gostaria que existisse.

Houve grande silêncio
O olhar falava
Não existiam palavras
A emoção era muito forte.

Naquela silenciosa troca de olhar
Havia tanto sentido
Que todos os livros do mundo
Não seriam suficientes para conter,

Qualquer palavra seria demais
E todas as palavras
Ainda seriam muito pouco.



Silencio

Carlos Eduardo Marcos Bonfá

Cilicia
O silêncio
Que silencia
A música
Que necessita
Encontrar
Para ritmar
O mundo.
Mas
O silêncio
É o
Cio
Do som.



Vivendo

Conceição Pazzola

É escada girante, é esteira rolante
Vai, vem. Vem, vai
Na rotina maçante
Sobe, menos desce
Desce, menos sobe
É impulso, há pressa adiante
No deslize mecânico
Move-se num instante.
Todo mundo é capaz, lá vai
O controle há nenhum
Para frente, sem parar
Sempre rolando, rolamos
E a nossa vida girando...
E nossos anos passando
E nessa ânsia levando
Abaixo e acima
Acima e abaixo
Vamos rolando
Todos nós.
Um dia, subindo
Um dia, descendo
Passageiros comuns
Deslizando a coragem
Na infalível viagem.
Dos dias, dos anos
Amando, penando
Sofrendo os remendos
Surpresas, desenganos
Perdemos, ganhamos
Vivendo.



CATARRO

Cláudio B. Carlos

TENHO PÉS SUJOS
PRA TUA IMACULADA MORADA
PALAVRÕES
PRA TUA ILIBADA REPUTAÇÃO
CATARRO
PRA TUA SALIVA
PROS TEUS AMORES-IMPERFEITOS
MINHAS SEMPRE-VIVAS



Brasil dos meus amores

Claudette Grazziotin

Hoje, abri minha janela
botei pra fora
o olhar
e um sol de puro
ouro
se chegou pra
me beijar.

Hoje abri minha janela
amanheci
mais bonita,
Escolhi para vestir
o mais alegre
vestido,
como o meu país
florido;
procurei
no armarinho
o meu perfume
mais caro,
na boca bastante
brilho,
tinha que ser
algo raro.

Me olhei no espelho
vaidosa,
no meu vestido
de chita,
feito de algodão
molinho
como meu corpo
macio.
Hoje amanheci
mais bonita!

Hoje amanheci
brejeira!
Soltei da trança
o cabelo,
as madeixas
tremulando

como se fosse
a bandeira!
Todinha
verde-amarela,
branca nuvem
em céu anil,
dengosa,
sensual,
forte e grande
igualzinha
ao meu Brasil!
Hoje amanheci
mais faceira!

Passou
uma borboleta
prenunciando
dia de flor,
senti no ar vindo paz
nas asas
de um beija-flor.
Um avião riscou o céu
com um lápis
de fumaça,
escreveu
uma mensagem:
Brasil, amado Brasil,
Parabéns!
Hoje é tua data.

Saí pra rua contente,
no rosto um sorriso
ardente
porque apesar dos
teus males,
Brasil, tu és bravo,
rico e potente.
Quem te faz belo,
querido,
é a alma
da tua gente.



Lição de amor

Cláudia Banegas

De manhã cedo, abri a janela
e o vento soprou suave em meus cabelos.
As folhas ainda caíam das árvores,
quanto te vi, pela primeira vez...

Logo, te abriguei em meu coração,
e de braços abertos te acolhi, te aninhei,
te fiz sentir que eras somente meu,
tanto quanto eu era tua.

As folhas já não caíam mais, quando então eu percebi
que meu tu não eras, nunca fostes, jamais.

Teu espírito livre não te permitiu
pousar em um só lugar, para ali se firmar.
Tinhas que voar.

Então voastes para longe, para longe de mim.
Estás distante, mas de ti não me esqueci.
O choro acabou e o lamento cessou.

Os dias se passaram e ficou só uma certeza:
A lição que contigo aprendi, ao menos, foi boa para mim.
Aprendi algo importante, aprendi a me amar, enfim.



Fidelidade

Deo SantAnna

Creio em Deus e creio
Ele não se ofende,
Se algum dos seus filhos
Diz Nele não crer.
E diz honestamente o que sente.
O que O ofende, creio,
É ver qualquer dos seus filhos indigente!
Maltrapilhos, injustiçados, à toa!
E os outros, opulentos, indiferentes!
Isto, sim, a Deus ofende!
E também, a qualquer pessoa!
Que é, minimamente, sensível e coerente!

Dos sonhos que temos,
Há um, renitente,
Mais que sonho,
É a razão de sermos.
E não só sonho quer ser.
Vem de eras distantes,
De geração em geração
Consciente ou inconsciente
E sempre presente,
É nosso ideal de verdade!
Seu nome: Liberdade!
E, para a possuímos, é necessário.
Além do mútuo respeito.
De um ser para outro ser,
O direito natural, seguro, inalienável:
À água e ar puros, alimentação,
Casa, transporte, educação,
Assistência médica e à arte, como básicos.
Porque para o ser humano,
Humano ser!
Não basta evoluir, precisamos
Mais que viver e sobreviver
Precisamos Transcender!

Só quem promove à paz e liberdade,
Sabe e pode dizer:
Creio em Deus! Por quê?
Porque ver, cada irmão, como Deus nos vê!
Diga ou não que em Deus crer!



Amor insano

Débora Villela Petrin

Parece que a minha alma,
Certas horas gruda em você
Como borracha e cola
Na combinação exata
De um amor insano.

Sem emendas paralelas,
Com tijolos e madeiras de pinho
Arma-se uma tenda urbana
Flores de jasmim reparam as arestas.

No perfume cítrico faz-se amor,
Diante da fumaça de velas
Na composição da sonata
Surgem flautas douradas.

O som se espalha nos corpos,
De alma espelhada
Em ritmo pacificador,
Blocos oxidáveis fecham os poros.

Toques rebeldes anseiam,
O cantar do bem-te-vi
Emergente do ébrio
Pousa seu hino aos amantes perturbados.



Maquiagem

Douglas Tedesco

Ninguém nunca vai saber... Pode continuar a fazer!
No teu rosto escuro, molduras enfeites de cores.
Quem será que se esconde naquela face?
A tortura de um brilho em milhões, e brincar de ser, fantasiar do que se vive em segundos.

Lados que não reconhecem. Afago da voz morta, perdida... Porque a máscara não te faz ser mais, ilusões se compram em qualquer esquina.
Apagado lampejo, fosco e derradeiro medo. Toca! Toca! É nada mais do que a pele!

Uma suspensa fama fanática. Adornada adoraria as dores de Deus... Oh, importâncias nem tão tanto importam! Mais a fazer por nada, num nada de nadar em artificial passagem. Mexer-se é inconvençional, a nova invenção e cada vez menos ter mais.

Noites afastadas de boa rotina, claustros de perdição, um beijo é máximo quando lhe há os fins de um corpo todo. Luz do sol fustiga a prosa de brilhos e texturas sedutoras. Complexa armadura pra tentar ser mais gente, quando muito tarde, quando já nem gente se é mais.



SOMOS NÓS

Daniel Muñoz

Nos perdemos em meio a desejos contidos
Nos achamos na areia, no sonho já antigo
Mergulhamos inteiros no conto sonhado
De risos, de noites de amor consumado
Entregamos promessas de amor de uma vida
A um caos de sentimentos sempre à deriva
Escrevemos listas e planejamos festas
E rimos dos medos com risadas honestas
Fazemo-nos confidências sem o receio
comum de fazê-las a qualquer outro, creio
E temos problemas, dos que rimos também
Pois ao ver-nos entendemos que amamos alguém
E falamos de azares e temos nossos lugares
E sabemos quando ser sedutores ou vulgares

Nossas bocas, mãos, gestos, olhares,
Tudo isso nos une, tudo isso conforta

Nossas roupas caem antes de alcançar a porta...



Da partida

D'anton Medrado

Quando ela decidida partiu
Eu quase fiz um alarde
Mas, logo o coração consentiu
Pensando bem, já foi tarde!



Deus

Dimythryus

Além dos traços
Que escopeiam a fina tez do universo
Das flamas cores ígneas opalescentes
Do carmim vivo da rosa.

Onde as palavras escasseiam
E o silêncio torna-se mestre
Os mistérios se manifestam
E o vazio das incógnitas se revelam.

O microcosmo se reafirma
O verde mar mediterrâneo renasce
As crianças tomam pra si o que é puro
E transformam a mãe num manancial de candura.

Poesia que toma a essência da aurora
E se sustenta numa força
Que alimentada por si mesma
Gera o Alfa e o Omega.

Em sua forma física é o perispírito
Em sua forma divina é o espírito
Todas as formas gnósticas de amor
Os átomos do ar e da água.

Energia que faz nascer um novo astro
E esfacela outro num estalo
Aquele que está no canto dos pássaros
E também fora dele.

É olhar para dentro de ti
Ainda que sem a luz da visão
E enxergar cercado entre veias
A energia que emana e constitui o próprio Deus.



Quando

Evanise Gonçalves

Quando a imagem dos teus olhos
parecer selvagem.
Quando o dia anoitecer.
Quando tudo parecer perdido,
eu estarei aqui
pra te proteger.
Quando tudo parecer perdido,
sem ter pra onde ir,
sem o que fazer,
e o tempo correr,
não tenhas medo,
eu serei parte do tempo,
um pedaço que não se perdeu.
E estarei aqui
e ficarei aqui
pra te proteger.



Sede

Elisabete Antunes

Na sede da manhã
A aurora acorda
E sacia o meu sangue de luz



Ventania

Eduardo Araujo

Cardume
De Peixes
Alcatéia
De Lobos
Ventania
De Ventos
Mas Peixe
Nada
Lobo
Anda
E o vento?
O Vento
Nada
Nem se vê



Homeless

Eduardo Amaro

Os olhos da fatídica serpente
estão novamente petrificando os meus sonhos.
As nuvens dessa cidade obscurecida,
empoeiradas por um sentimento anômalo,
rancoroso e pétreo,
minando minhas defesas psíquicas.

Desafetos de outrora,
impactos cabalísticos,
imagens em meu subconsciente
agora são liberadas,
animalia tenebrarum!
nessa indiferente megalópole
sem vida.

A visão de algo que não deveria
sequer respirar,
respira a fôlegos fartos e vive
com extremo prazer
em meio a esse caos urbano,
em meio a essa grande massa acéfala,
que se contenta em apenas ir e vir.

Ir e vir para o nada absoluto
no qual foi moldada.
Ir e vir atrás do alimento verde
que sustenta essa pífia raça.

Talvez, por um lapso da razão,
eu siga esse caminho um dia.

Seria, para meus genitores, uma alegria!
Tão indiferentes que são para a minha sina.

Talvez, em um lapso de consciência,
deixe morrer de fome a débil inocência,
das palavras que outrora cunhei.

Os sonhos enevoados de alguém
que acreditou um dia, pela poesia inteligente,
quebrar o concreto das almas cidadinas,
humanizar as pedras que habitam os apartamentos,
dissipar o nevoeiro sobre as mentes mundanas
e pisar com gosto na cabeça da serpente!



O Casual

Eliane Alves de Souza

Há tempos
Acordo sabendo o final do dia
Há tempos
Não tenho teus olhos nos meus
Há tempos
Não faço parte de tuas vias
Há tempos
Não sei onde ias

Hoje, o tempo mudou
O casual me surpreendeu
Teus passos ao encontro dos meus
Tua boca com um sorriso me encabulou

Fingi que não entendi
Corri pra não sentir
Vivi sem sorrir
Sonhando em te despir



Mergulho

Flávio Donizetti Jeronymo

No branco do papel
Um mergulho profundo
Riscos cinzas
Gotas de mim que mancham
A trilha de palavras coloridas
Vermelha como sangue de vida de viver
Amarela e azul, sol e céu de vida de viver
Verde e marrom, folha e terra de vida de viver
Preto escuro mistério de vida de viver
Incolor de águas que alimentam a vida de viver
Rio de palavras que corre na ponta do lápis
Desenhando emoções
Soletrando imagens sentidas
Aquarela de pensamentos
Em multicores escritas
Num mergulho profundo
Em mim



Para uma fã dos três tenores

Fábio Daflon

O meu desejo é ser cantor, um Pavarotti,
Um Plácido Domingos, um José Carreras;
Ter a voz de tenor quando, irada, berras,
Para que a voz se insurja como um chicote,
Como voz de Caruso, berrante e forte,
Mas que cadenciada tenha a espessura
Do másculo amor exposto à candura
Da flor que em abandono finge a cor da morte.
Mas nem sou um John Denver, nem um cantor pop,
Gravando com tenor música “Perhaps Love”,
A fim de ter tuas coxas sadias de Pin up
Tremendo de emoção ao som de uma balada,
Cantada tão baixinho que tentas não ouves,
Porque no abandono já não ouves nada.



Translúcida

Fabio Saitta

Com olhos fartos pelo chão
Caminhou aos tropeços
E com o tremor de suas mãos
Moldou sua fé ao seu relento

Suor escorrendo em seu rosto
Fruto do trabalho e oração
Fez da honestidade sua bebida
Carregando nas sombras a tentação

A vida se arrastando pelos anos
Com um sorriso desesperado
Não hesitou segurar o pranto
Rasgando as forças em pedaços

Retalhos de sua fé em suas mãos
Trilhava com raciocínio um tanto falho
Sentinela da triste maldição
Com o tormento do seu aguardo

Gritava, chorava em silêncio
Tanto de frio ou de dor
O que se esperava dessa vida
Era um pouco de seu calor

A fé esparramada em vão
Similar a fantasia
Aqui ninguém é irmão
Apenas selvagens em intrigas

Com o fardo da oração
Deus ousava lhe negar a vida
Seu evangelho não liberta
Apenas o demônio ria

Não quis viver entre os animais
Renunciou à hipocrisia
Seu caminho não existia mais
Apenas a certeza do sangue que secaria.



A magia das águas

Gabriella Slovick

Nosso planeta submerge nas águas...
Águas que refletem tantas cores.
Águas do Espaço onde é fluido.
Água Divina onde nascem os deuses místicos
acalantados por seu som inigualável.
E provém toda a vida de sua magia;
encantada por tantos anjos
que repousam em tantos leitos.
Água dos rios, das fontes,
das cachoeiras, dos lagos, dos mares...
Mares que conduzem os homens numa busca interminável.
Mares onde habitam as Sirenas Azuis,
Águas que abrigam tantos seres esplendorosos!
Mistério.
Não possuem uma única nascente, mas centenas.
Não se encontra sua origem...
Não tem destino ou caminho definidos,
Pois penetram todas as coisas e vão dar em toda parte.
Quantos segredos contêm?
Quantos milagres processam em seu íntimo impenetrável?
As baleias dançam no fundo dos oceanos
e os golfinhos brincam de ser reis!



Simple gestos

Geraldo Reis

Com um gesto simples
Recomporei na memória
Os estilhaços de teu nome e tua boca.

Com um gesto simples
Estarei colhendo flores
E entoando amavios apressados
Como se isso fosse a certeza de duas mãos amadas
De súbito ressuscitadas para a gratidão da oferenda.

Posso também acalmar os gerânios
Arrancar as petúnias e dar de comer aos cavalos
Vazar meus próprios olhos
Ou demolir a casa|ou viajar de mim.

Um dia, é certo,
Um dia
Não me encontrarás enfeitado para a festa
Por promessas de brio e algaravia
Nem que a memória em mim refaça o canto
De teu retrato falado e redimido.



De como eu pirei por pular tanto sobre uma cama elástica

Gustavo Gollo

Pulando, pulando...
Sem parar, pulando...
Continua... pulando sempre...
De um lado para o outro, pulando...
Mais alto agora, continua...
Pulando muito, pulando, pulando...
Bem alto, pulando...

Agora correndo...
Correndo muito...
Correndo mais, mais, mais...
Correndo tudo...

Pulando novamente, sem parar...
Mais alto, mais alto...
Mais alto ainda...

Agora voando...
Voando muito, voando...
Voando, voando... voando sem parar...
Voando muito mesmo, voando...
Voando bem alto, mais alto ainda...
Voando...

— FERNANDA, VOCÊ É A CEREJA DO BOLO DE CHOCOLATE!
Você é a cereja do bolo!
Você é a cereja Fernanda!

Pulando...



O remanescente

Guilherme Luís Sampaio Rebelo

Aquilo que era remanescente,
Já não o é!
Finalizar o eminente,
O fim do que é!

Aqui não já somente, jaz nada de afável.
Ou palavras, mil palavras,
Em tom amigável.
Aqui não jaz nada,
Do que imagino,
Que seja o imaginável!

Pela minha pessoa sou sucumbido.
Até despertar...e errar, e me prostituir,
Para ganhar ânimo...
... Sejam falsos,
Que temos competências para tal.
Sejam fúteis,
Sejam sofríveis,
Sejam nós,
Porque temos competências para tal!

Critiquem... critiquem,
O que remanesce.
Bocejem... bocejem,
Que meu âmago perece.
Do que era... já nada fica,
Do que é... só me prejudica.
Deixei para trás tudo o que prevalece
Embalem... Embalem
Que só assim meu coração adormece...



Pro seu dia

Graça Brito

uma felicidade, permita você uma alegria
permite qualquer besteira à-toa,
qualquer loucura agora,
qualquer histeria,
pirraça
qualquer brincadeira, permita rir à ilusão
Descanse, dance, de abraços pra rua,
Permite simplesmente sentir
que o amor é bom
Vamos lá

Permite o nosso lalaiá laiá

(Pra Sandra)



Tela Inacabada

Giulia Dummont

Quisera deter a cor das auroras
Quisera na mão conter a vida
Quisera reter todas as horas
Tão somente me fazer renascida.

Quisera moldar a matéria dura
À perfeição de quanto existe.
Quisera dar forma à idéia pura
Como escultor, cinzel em riste.

Ao receber alma e nome de poeta
Tornei-me quieta e triste.
Assentada em formação incompleta,
A artista em mim ainda persiste.

Entanto, coração em dúvidas imerso,
Na boca um travo de amargor,
Retrato letras, só componho verso
Tosco na forma, imperfeito na cor.



Curruscante

Gerci Oliveira Godoy

Maria tinha uma voz que corria
e vertia uma cor indefinível
Maria se avarandava
na janela de correr, cantava
não como o currupaco
ela era maviosa por todos os poros
currucantava nos olhos do vizinho
nivizento quieto, calado
então um caleidoscópio atravessero
intrometou no quarto do novizento
forceptou os ouvidos do pobre
Maria não ligava, curruscava, curruscante
queria a atenção encurralada do vizenzo
que sem entender chamou um carrasco
enrascada maria se mudou pro campo
e com o passaredo enfeitado
Maria curruscantemente
virou maestrina no matareu



Gramata-me

Glauco II

Em versos livres tento exprimir deste
Instante de sentir existir nada
Quebro o tempo
Refaço-o em pedacinhos de vento
Em pedacinhos de ventinho
Em galhinhos de ninho desfeito
Respeito os eruditos, boêmios, alucinados.
Só não respeito os gritos de dores criados
Veladas agonias tão esparsas
Estreitas em mim nunca passam
E agora desfaço o ritmo

Vou ao compasso dos passos de frevo
Ou ao enlevo dos dedos proféticos
Rôo as unhas e cunhas sem letras
Vôo aos herméticos e abro-lhes as tumbas
Letras perfeitas...

De lixo são feitas minhas idéias
Do lixo extraio minhas palavras
De larva minha saliva a língua envolve
Da larva minhas feridas cicatrizam atrasos

Estreito e extremo me largo no chão
Tremo no estio e na tempestade
Vai o tempo vão
Vão-se os tempos dos ais
Tudo fica atrás



Desconstrução

Geslaney Brito

Esquece o estio
Vem chover comigo
Um sol bem prateado
Feito lua no espelho
Da lagoa
Onde se encontram astros
Onde se tocam namorados
Derramam-se estrelas
Setembram-se telhados
E os junhos nas fogueiras
De iluminar o frio
Toda tonalidade
Na tônica de um amor
Desconstruído
Nenhum fim de cinema
Só rios de semana
Sem rei e sem rainha
Sem torres, sem castelos
Esquece o vazio
E corre atrás do circo
Acene ao meu palhaço
Encene as piruetas
Derrame-se de estrelas
Libere seus leões
Nos veja em picadeiros
Onde se encontram astros
Que sonham colorido
E versam preto e branco
Toda tonalidade
De alma aquarela
Na tônica de um amor
Desconstruído



Para dispensar análise

Guilherme Teixeira Ferreira de Carvalho Lopes da Silva

Enternecido
nessa tarde
entristecido
entre tramas
de tecido
entremeio-me
no trauma,
até que o tremor
se tenha ido.



Mate, morra!

Herick Montenegro

Mate-me!
Coma o meu coração
Em um prato sujo
Pela sua covardia.

Se lambuze com o meu sangue
Como uma criança mimada
E seus doces,
Sinta o gosto da melancolia.

Limpe os restos
Com as costas de sua mão.
Se satisfaça com aquilo
Que você tanto anseia.

E em seguida, morra!
Pois o veneno do meu sangue
Corre agora
Nas suas veias...



Te navego como a um rio

Heloisa Galves

Te navego como a um rio
Minha língua; uma jangada
Não há porto nem parada
Deslizo por teu rosto, misturando nossas águas
Sua boca uma cascata
Onde me atiro sem leme
E esse encontro faz tremer
Milhas e milhas abaixo.
Me encaixo.
As horas de tempestade
Te fazem aos poucos riacho
Nele, línguas serpentes se acham.
Sem pressa me afogo
No afago dessa torrente
Quente.
Teu pescoço uma ponte
Que percorro calmamente
Minha boca se dissolve
Em cada pegada molhada
Te beijo, te mordo, te aperto
Tentando engolir a explosão
Agora não!
Pelas ondas dos teus ombros, me assombro.
Incontroláveis gemidos caem como granizo
Gelando meu corpo inteiro
Mais!
No levante deste rio encontro enfim os teus seios
Tornados perfeitos
Me sugam, me destroem
Tonta, me entrego a eles
Os sugo, os destruo!
Língua, dentes, sussurros...
Sou deles
O tempo agora é ninguém
Mas tua Correnteza me leva
Além...
Na calmaria do teu ventre
Não sou mais eu
Estou ausente
Viro um ser de outro plano
Me embriago
Entre tuas pernas naufrago
Morta, me sinto mais viva...
Mordo, me sirvo, me salvo.
Te sinto, te sirvo, te caço
Te amo, te laço, te mato
Choro quando sinto teu gozo
Gozo quando ouço teu choro
Renasço...
E faço o caminho de volta
Sonhando com meu rio sinuoso
E seus inúmeros braços...



grande Margot

Hermano Guimarães

vem do Mare Nostrum talvez
ainda que não se respire
que se tape o nariz
que se mergulhe em tanque a cara

o aflito cheiro drapeja
nos vem pelos cabelos
gruda-se nas solas
por algum motivo se constrói
por alguma alquimia penetra os olhos
pelos vãos das unhas luzidias
se abanca no hálito
de bocas vermelhas sensuais

e se procria

e desce pelas gargantas
e se instala gorda em poltronas
bebendo cervejas de borbulhantes sonhos
como se os sonhos não fossem apenas sonhos
tudo pequeninim
tudo mixuruquim
tudo fugidim

seguem-se as formalidades de praxe

o brilho ofuscante das etiquetas
o alto comando das tribos
vergando estonteantes jaquetas
todos compenetrados em serem
elegantemente ausentes

a crítica ri
honestamente ri
renegando os incoerentes rabos

que o digam as intelectualidades
petrificadas de tanto não saber
já que o formulário é extenso
milhares de dúvidas
estocadas em estantes
todas ao seu dispor

(eu empresto quase todas menos aquelas ali
e aquelas lá que são dúvidas esgotadas
e tem grande valor sentimental, tá?)

e como esquecer do lindo salmo 922
livro 14, alínea b,
inciso 9,
parágrafo dezesseis?
tá tudo lá

(meu Deus, não posso esquecer
de ligar hoje prá Margot)



Quatro ventos

Hercília Hernandes

O Oceano conspira-me a favor
banha-me com águas brandas e escuras
abraça-me fina estampa em flor
deixa-me névoa, rosada, falácia muda...

O Oceano fala-me!...
Sopra-me quatro ventos de agouras:
areias, réstias, plumas, alcovas...
Boas e más venturas.

O Oceano é um vale indescritível
lugar antevisto - jamais ponderável!
É alma, irmã, mãe do impossível crível
Ser plásmico no lastro do infinitivo.

O Oceano...
afaga-me os sentidos!



Manifesto Calango

Humberto Firmo

Eita cerrado quente,
Secura rachando os lábios
O crânio esquenta por dentro
O calango dá um salto
E a poeira fica entre os dentes.

Agosto, Setembro, Outubro.
O redemoinho gira no centro
A poeira reveste a gola
E a saliva vira cimento.

Olhando pro céu limpinho
Dá uma tontura danada
É céu pra tanto lado
Que a nuvem não vê morada.

No asfalto, feito miragem,
Brilha um rio fervente.
E o que se vê entre os blocos
É Calango virando gente.



Conflito distributivo

José Nedel

A velha relação de amor está abalada.
Nossas tensões voltaram a um estado ativo.
Para te merecer, porém, enquanto vivo,
Sempre me empenharei, jornada após jornada.

A diferença poderá ser acertada,
Já que o conflito apenas é distributivo,
Sequer para uma surda guerra é bom motivo.
Se pedes tudo, sem amor, não levas nada.

Entretanto, se permutares teu conceito,
E até o brete a impor-me pouco for estreito,
Farei de tua benquerença o meu escudo.

Trocando a rígida cobrança por oferta
De amor sem interesse, poderás vir certa
De que de mim terás não menos do que tudo.



Indecisão

Josnei Machry Weber

Quanto tempo dura um momento de indecisão?
Racionalidade medida a partir do erro
Pensamentos perdidos em meio ao irracional.
Conseqüência lógica
Escolha considerada não adequada, ao momento...
Culpa da embriaguês neural!
Indecisão...
Perspectiva de sobriedade
Busca da perfeição implícita
Peculiaridade esta, sugada de cada instante.
Alucinações produtivas,
Exatas, porém equivocadas.
Indecisão...



Menino de Deus

Ju Armos

Passo por tantas esquinas, apressada
Que a vida flui, esquiva e encantada:
Ora é a vovó de bengala, cuidadosa;
Ora é a garota bonita e avoadá;
Ora é o nenê, tão lindo em cor-de-rosa;
Ora é uma alma claramente enamorada;
Ora uma mãe correndo, pressurosa,
Ora o garoto skatista, de carinha deslavada.

Vidas passantes, vidas cruzadas...
Partes da minha vida:
Presente, futura e passada.



O fôlego da liberdade

Karenina Marzulo

prezo pela minha liberdade
liberdade sem controle
sedenta por algo que coloque meus pés no chão
um controle que me leve às alturas
quase como um orgasmo
sem fôlego e com pedido de bis
prezo pela a minha loucura
disfarçada em tímidos gestos
mostrada a cada passo que dou
e quando penso que me domino
é quando me encontro em erro
mas isso também me satisfaz
é quase como um beijo ardente
que te prende e quer mais e mais
não me satisfaço com pouco
quero algo que me domine
porque às vezes, somente às vezes
a minha liberdade não me supre
e quer que eu fique presa a mim



21ni (versos)

Lari Franceschetto

O mo(vi)mento é amor à seiva,
Domingo no cais
Sóis nos escombros
Um quarto intacto
Um minuto a menos.
Olhos vermelhos
Na cinza da Quarta
Um fato avulso
Uma barata na gaveta
Um verso caótico,
Uma moeda no bolso.
Como os pássaros acendem
A luz que apaga a noite
Quero lua que me entorpeça
E sem ter pressa de voltar,
Não me perca.



Fuga

Ligia Lacerda

Árido é o tempo do exílio
e longo o espaço da distância...
O poema chega como fonte,
soa úmido ao ouvido, corre pelas veias,
chega ao coração.
Palavras são miragens, visões de oásis
aos olhos sequiosos...
Sorvo-as como fossem vinho
e a alma, tonta,
por um instante é pássaro liberto!



Um tolo ato bravo

Lymey Myery

Gaguejando as palavras livres,
Presas no confinamento do meu eu,
Atribuo, antes de mais nada,
Ao estremeamento, o meu adeus.
Como um ser cuidadoso que sou,
Vivo os momentos, um por um.
Usufuero de recursos variados
Para adaptar-me ao lugar comum.
Descontrolo-me, por um segundo,
Pela inexatidão dos meus atos,
Mas sobrevivo, embevecida,
Pronta para ocupar, com fulgor, meu espaço.
Também, de outro jeito, não tem como,
E eu perco o meu ritmo, o meu compasso.



Nosso amor

Mara Luz dos Santos

Não tente descobrir,
sinta-o.
Não procure,
já te pertence;
Feche os olhos,
revise tua alma;
Olhe dentro do teu coração;
E quando me encontrares
lá no fundo, desista da busca.
Estou contigo.
Faço parte de ti.
Me leve sempre junto contigo.
Eu te levo dentro de mim,
faz muito tempo...
Você sabe disso.
Estava escrito nas estrelas!



Solidão é perder-se no outro

Mário Feijó

Tenho medo de te perder
E te faço todas as concessões
E por ti me perco na busca
Por mim mesmo. Acho que me perdi em ti...
Sei que não devia ser assim
Dá uma estranha sensação
De falta de amor próprio
Mas quando amamos só nos encontramos no outro
E quando estamos sozinhos
Afastados do ser amado
Tudo parece não fazer sentido...
É nessas horas que descobrimos
O significado de solidão...
É isto mesmo: a solidão nada mais é
Do que perder-se no outro
É não saber o que fazer consigo...
Quero estar sempre com você
Só assim não mais me perderei
De mim mesmo...



Vermelho

Marcelo Novaes

Tantas sutilezas nessas
falas mansas e nas imagens
pênses, grandiosas, nas
manhãs infladas,

tantas salvaguardas
para o que se pensa,

tantas tábuas propensas
a boiarem n'água, e nenhuma
no mar, na hora da emergência...

Tantas redes atravessadas e atiradas
sempre no mesmo rio-de-sempre,
e pouca pesca que preste,
tanta sede de ser e tanta
falta,

tanta descoberta quase
morta, naufragada,
tanta displicência,

tantas velas içadas
e quase nada se
aproveita...

Tanta gente ansiando ouvinte
imaginado ou imaginando
ouvido, e o que se tem é o
tempo indesfrutado entre
amigos, o pintor frustrado
com seu vermelho e seu
pincel girando
em falso,

a sombra de uma âncora
enferrujando no fundo do
lago,

o filho mal-amado pendendo
dos braços,

e um véu baixo nublando os
olhos.

Tanta sutileza e tanta selva,
e tanto giro em
falso...



Majestade

Miguel Ricardo

Há quatro anos a conheci
Há três anos a amizade nasceu
Há dois meses quase morri
Quando uma “boa noite” ela me deu!

Odiando seu jeito relapso,
Amando sua palavra doce,
Quebrou o coração de aço
Que não queria que ela se fosse.

Brigou infantilmente comigo
Saiu silenciosamente
Foi esse o maior castigo
Que padeci amarguradamente

De um coração lindo de verdade
Reflexo da sua alma de rainha
Sempre será a Majestade
Que reinará na vida minha!



[Destino]

Márnei Consul

Destino é tempo perdido.
O tempo contigo é ambíguo.
Quando tudo me apraz,
o fogo já jaz.

Eis-me querendo,
precisando de rumo.



Tic-tac não

Micheli Zamarchi

Que o tempo o é senhor do destino, todos sabemos;
que o tempo determina nossas vidas, também;
que o tempo decide por nós muita coisa, isso está claro;
que o tempo é uma convenção criada pelo homem só para
cronometrarmos coisas que não se ligam em tempo, isso é fático.
Que temos que esquecer de relógios, é uma ordem;
que temos que pensar em agir e deixar que o bendito tempo haja pela
gente, isso é premissa número um para a felicidade.
Que, quando pararmos de nos determos em detalhes (segundo, minuto,
hora, dia, semana, mês, ano) que não vão fazer diferença nos
acontecimentos, seremos menos escravos e mais senhores de si!
Que seremos mais livres para que a marcha da vida conduza seu curso
naturalmente, como conduzirá, independente de termos fixação ou não
pelo tic-tac tic-tac ensandecido dos relógios perdidos por ai...



Vivendo

Moisés Silveira

O som de suas asas reflete meu espírito
Sonhar duvidar da mais tênue realidade
Imaginar a realidade refletida em sua alma
Visualizar a realidade do sonho mais incrível
Viver a utopia fantástica que se chama vida
Ser as asas da imaginação que levitam os sonhos
Flutuar entre tempestades e terremotos
Ter esperança
A esperança é a única realidade



O poeta

Neuza Pinto Nissen

(Dedicado ao poeta Osvaldo Heinze)

É delicioso poetar
E poder te encontrar
Viajar e sonhar
Encontrar os astros
Alcançar os mastros
Desbravar espaços
Doar mil abraços
Poder voar
No arco-íris deslizar
No mar mergulhar
Nas nuvens descansar
Fazer do anoitecer
Um cristalino amanhecer
Vestir vaga-lumes
Como queixumes
Ficar a brilhar
E na jangada
Pra bela cascata
Ir flutuar
Ver lírios brotando
Hortênsias dançando
E rosas cantando
Encontrar o beija-flor
Que traz seu amor
Para as flores ofertar.



Tu em mim

O OTheorein

Tua atenção me encanta
Teus carinhos me excitam
Tua presença me enleva
Tua ausência me dói

Tuas mãos me arrepiam
Teus olhos me aprisionam
Tua voz me enlouquece
Teus toques me incendeiam

Tua pele me perfuma
Teu cheiro me seduz
Tua carne me inflama

Tu estás em mim



Onde está, Evanildes?

Paulo Valoto

Há uma dor de um ontem que faz doer
A força do amor ainda está em mim
Se eu soubesse de como te esquecer
Iria parar de corroer essa dor sem fim.

Ah, Nidi! Me toque como me tocou naquele dia
Seus lábios carnudos com sabor de hortelã
Fico imaginando e sonhando que bom seria
Se você me amasse como naquela manhã.

Onde está a flor mais bela dos lírios?
Aquele que me levava ao paraíso
Uma beleza de me causar delírios
Oh, Evanildes! É de você que preciso!



E a partir daquela hora

Pollyanna Gracy Wronski

E a partir daquela hora, decidi mudar
E a partir daquela hora, decidi que não valia mais a pena
E a partir daquela hora, decidi a começar a ser eu
Tudo aquilo que almejei
Tudo aquilo que neguei
Tudo aquilo que escondi
Tudo aquilo que sonhei

E a partir daquela hora, pude ser mais eu
E a partir daquela hora, comecei a viver
E a partir daquela hora, consegui entender
O que era paradoxo e utopia
Tornaram-se leis tolas e sem sentido
Sempre inúteis ao findar o dia
Vazias e perdidas no imenso infinito.

E a partir daquela hora, em meio à dor
E a partir daquela hora, sem medo ou pudor
E a partir daquela hora, recomecei com furor
Deixei de lado a razão e o rancor
Em busca de uma história a ser vivida
Pois ninguém controla uma vida
Só quem encontra e entende o amor.

E a partir daquela hora, aprendi a perder
E a partir daquela hora, reconheci que posso vencer
E a partir daquela hora, dei o verdadeiro valor
Não de pessoas tolas e sentimentos pequenos
Mas o mais sublime que possa encontrar
O valor do amor a minha vida
Que somente eu posso me dar.



Êxtase

Pássaro Preto

Quando ela cruzou as pernas
Deixou-me plenamente entorpecido
Louco, alucinado e cheio de tesão
Sentir-me ardentemente desejoso
De possuí-la e rolar-me
Na cama com ela
Uma sensação de êxtase
De um lado; uma leoa
De outro; um leão



Herança

Remisson Aniceto

E eu morro a cada dia
quando cada coisa morre.
Outrora Deus me socorria;
agora já não socorre...

Vai um pássaro, coitadinho,
de hirtas e opacas asas.
Vai com ele um bocadinho
da minha alegria tão rasa.

Vão-se o amigo, o cão, o gato, o boi,
tudo vai nesta infalível jornada.
Só fica a angústia do que foi
na minha memória cansada.

Até um jovem filho se vai
sem mesmo saber para onde,
na vã liberdade que atrai
e mil armadilhas esconde.

Nenhuma alegria perdura
e todo gozo é passageiro.
Só de tristeza há fartura
todo dia, o ano inteiro...

Quando eu me for [e será breve!]
levarei comigo esta carga.
Não quero que alguém herde
tanta lembrança amarga.



Templo de ilusões

Ronaldo Campello

as tempestades explodem dentro de ti e fecundam mais e mais
a angústia que sinto dentro de mim
seu deus esta caído no seu templo de ilusões
no jardim perfeito de sua ignorância
onde as serpentes se erguem em seus ninhos
e destilam gota a gota suas verdades...
em seus signos há marcas que ardem, sombras.
os elementos estão reunidos
e a aliança tem de ser restaurada
desespero
quatro forças reunidas e um anjo caído
desejo
olhem, olhem dentro do abismo,
enganem-se com seus próprios olhos
há sinais que estão bem claros agora
os lamentos trazidos com o vento,
a agonia estampada nas faces
o fauno sussurra encantos esquecidos
os carvalhos se dobram
assim como os sinos que choram nas naves mais góticas e sombrias
Que escondem os pecados mais antigos dentro de tua alma solitária...
Enfim, o céu vernelho se mostra a nós e a lua ampla em seus desejos
recosta suas sombras no corpo que explode em delirios.



Navegador

Rodrigo Cancelli

Ando na rua de um anarquista das palavras,
Como o canto e cantar das paixões,
Se atinge a tempestade,
Com a visão de alguém,
Que descobriu a voz de quem se foi....

Um dia de cotidiano,
Chego em ondas de canção,
Em ventos onde carregam,
E me levam por ai....

Respiro forte, porém macio,
Nas noites sem fim,
Em transe risco estrelas,
Com tangos de fé e multidão....

Sou aqui além do tempo,
Um pequeno menino,
Um deserto de barcos,
Ecoar de paixões,

Ocultando meu segredo,
Um Céu fincado no chão,
Banhado pelo Luar,
Num caminho com cheiro das flores....

Assim que anuncio mais uma madrugada,
Com a Lua que amansava,
Um linda estrela que saia,
Um lindo Sol que chegava,
E eu aqui sonhando navegava....



Partitura

Sandra Tavares

Toca fogo que queima o pecado.
Toca as cordas pra soltar as amarras.
Toca o couro pro candombeiro cantar
e a serra dançar esperança e fé.
Toca na esquina pra reunir os amigos.
Toca moda de viola na beira do rio.
Toca o tempo que a vida passa.
Toca a vida do jeito que dá.



Fêmea

Sandra Veroneze

Chora
Pede
Desespera
Chama
Se arde
Porque é mulher
Fêmea em prantos e no cio
Com lua em peixes - que drena
Com vênus em escorpião - que doma
Desce ao inferno e se eleva
Então respira
Sorri
Encanta
Inspira e vibra
No sagrado de ser
Mulher



Filosofia

Solrac Resel

O aguardado regresso
O eterno retorno.
Sempre um novo chegar
A um lugar diferente,
À conclusão pendente,
Ao tão interminável
Fim.



O que há de melhor

Swani Cristini Castilho

O sonho do consumidor
É trazer ao mundo uma nova tecnologia
Que
Da cura da mentira extraísse-se
o pão
E do afago rotineiro,
Um conforto qualquer
à solidão...
Uma nova estratégia desse nosso marketing
Extravagante:
Não é necessário fazer com a rima, rime.
Ou que o beijo, beije.
Vamos seguir algumas tradições, afinal.
Mas que a Letra diga,
Sempre.
E que essa seja a tecnologia
Predominante!



Espelho da alma

Solange Rodriguez

Para que ter espelhos por toda parte
Se é o espelho da alma que reflete a idade que tenho.
Que diferença faz se sou bonito ou feio
Se o que realmente importa é o que o meu coração,
O meu corpo e a minha mente me dizem!
Sim, o meu corpo está envelhecendo.
Os anos já marcam a sua presença sobre mim
A minha pele já não possui mais a mesma textura e
O meu corpo já não possui mais as delineadas curvas da juventude.
No rosto, já trago os vincos de uma vida bem vivida.
Sim, os meus cabelos já branquearam,
Mas a minha alma não envelheceu.
Ainda tenho nos lábios um sorriso para oferecer e,
Ao sentir na pele o frescor matutino,
Ainda tenho a disposição de transformar em ações,
os sonhos do dia anterior.
Sim, porque é no meu coração que trago a paz,
fruto de minhas boas ações.
Frutos da generosidade, da compaixão e do amor pelo próximo.
Envelhecem precocemente aqueles que fecham os olhos para si,
Para os outros e para o Mundo!
Aqueles que fecham os olhos diante da beleza da natureza,
E os que não percebem, além de si mesmos, os outros.
Não percebendo que as boas ações, em prol do próximo,
Trazem para a alma a paz e o eterno rejuvenescimento...



Imaginável esperança

Taninha Nascimento

Eu suspiro na calma do desespero,
no frescor das lavas
e nas guerras de bandeiras brancas.

Quando o sol nasce a oeste
e o passado pôde ser previsto
e as estrelas ressuscitadas,

o silêncio me indaga
gritando aos quatro ventos:
_Você pode escutar?

Há calor no iceberg de jade.
Alegria nas piores dores
e nos infelizes.

O absurdo toma forma;
contorna, adorna e colore
as mais absolutas impossibilidades.

E - neste momento -
todos os meus ais de lamento
dão lugar a inimaginável esperança.



Noites e desejos

Thackyn

Entre o céu e o inferno
Portas que se abrem sem harpas ou clarins
Luzes fluorescentes sem néon
Som de guitarras mudas e vozes surdas

Na pele o desejo da embriaguez
No corpo o calor do suor sujo da labuta
Luta inócua de seres diurnos
Notívagos seres perdidos e podres

Na ausência da razão sobram goles de emoção errante
Na escassez de sono sobram os pesadelos e não o caos
Uma angústia invade o ser pensante

Distante se torna o seu olhar sem prole
Sua mente se esvazia nas pias ou nos vasos
No último trago e no último gole
[Tudo isto é um porre!]



O amor

Vitória Rocha

O que será isso que afaga meu coração?
Nimbo de luz que chega me abraça e ilumina...
Que me faz sorrir como louca pelas ruas sozinha,
Falando nossas lembranças ao vento numa canção...

Que do infinito traz as estrelas aos meus olhos
Quando te vejo chegando perto de mim
E me faz sentir a eternidade quando te beijo
Que faz tua face surgir entre as palavras quando leio...

Transforma a solidão num encontro de almas
Imprime e fixa tua imagem em meu olhar
Que faz os instantes da ausência parecer não acabar...

Não sei, não sei mais o que pensar...
O que sei é que tudo vibrar em luz e cor
Receio, meu amor, que isso seja mesmo amor.



**ESPAÇO RESERVADO
PARA SUA POESIA**

Tema livre!
Você se inspira, concentra, transpira
e escreve! Depois envia para o email
sandra.veroneze@pragmatha.com.br

;)